

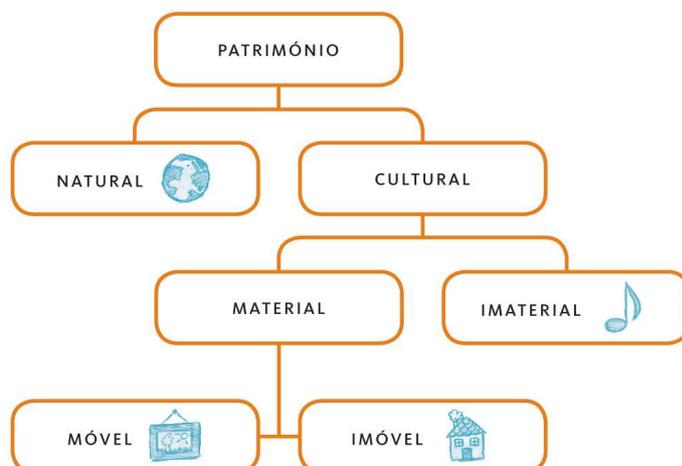
BASE DE DADOS **Kit** de recolha de património imaterial

INTRODUÇÃO

PRIMEIRA APROXIMAÇÃO AO PATRIMÓNIO IMATERIAL

Certamente já ouviste falar de Património Cultural, isto é, do conjunto de elementos de uma cultura, produzidos ao longo dos tempos, que recebemos dos nossos antepassados e que nós próprios devemos deixar às gerações que nos sucedem.

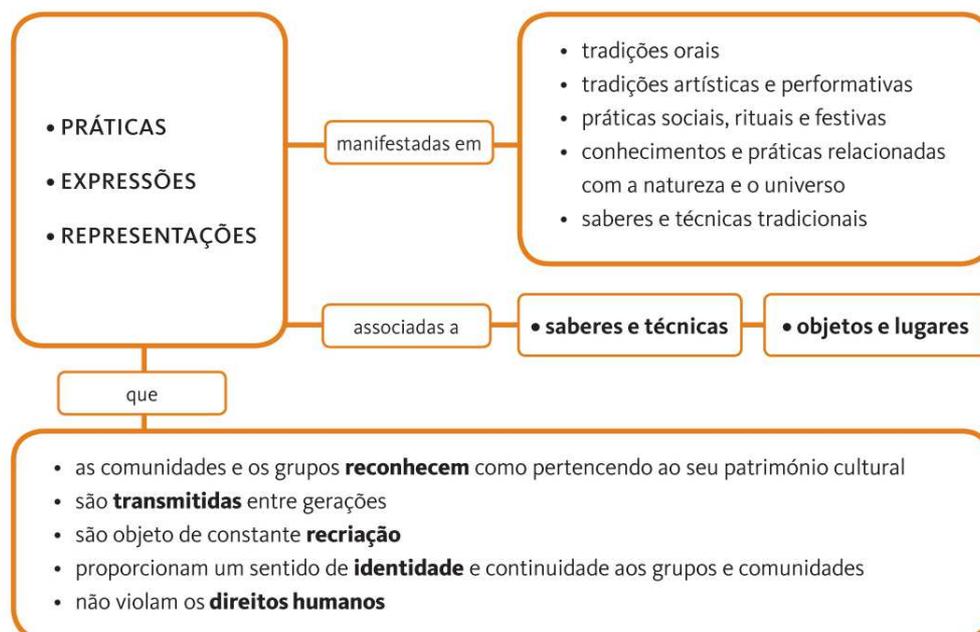
Normalmente o Património Cultural subdivide-se em Património Imóvel (constituído por estruturas construídas pelo homem, tais como castros, igrejas, mosteiros, castelos, moinhos, etc.) e Património Móvel (que encontramos geralmente nos museus de arqueologia, arte, ciência, etnologia, etc.).



Mas o Património Cultural não se limita aos edifícios nem às coleções de pintura, escultura, ourivesaria, de instrumentos científicos e de trabalho, etc., que encontramos nos museus. O Património Cultural é ainda constituído, numa terceira subdivisão, pelo Património Cultural Imaterial (PCI), que corresponde às tradições que herdamos dos nossos antepassados e que são transmitidas entre gerações, de pais para filhos, de avós para netos, ou às vezes entre pessoas de uma mesma geração, como por exemplo os conhecimentos que se aprendem entre colegas de trabalho.

Uma característica muito importante do Património Imaterial é o facto de as pessoas reconhecerem essas tradições como fazendo parte importante da sua história e da sua cultura, dando-lhes um sentido de pertença a uma comunidade, como por exemplo o local onde nasceram, onde vivem, ou onde trabalham.

O Património Imaterial não se traduz apenas em expressões culturais que se vivenciam e partilham em comunidade (ex: uma Festa), pois com frequência estão associadas a um determinado lugar (ex: o largo ou bairro em que se realiza essa Festa), a edifícios (ex: a igreja ou capela do Santo Padroeiro da comunidade) e a Objetos (ex: a imagem do Santo Padroeiro homenageado nessa mesma Festa). Em suma, o Património Imaterial pode ser assim definido:



Adaptado de *The Intangible Heritage Messenger*, n.º 1, Paris, UNESCO, Fev. 2006

PCI: UM PATRIMÓNIO COM PESSOAS

O Património Imaterial está sempre associado a pessoas, pois são elas que garantem a sua existência, vivenciando-o e transmitindo-o às gerações futuras. E mesmo quando essas expressões deixam ser vivenciadas, como por exemplo uma técnica tradicional (artesanal, agrícola, pastoril, piscatória, artística ou outra) que deixou de ser utilizada, é, em muitos casos, graças à memória das pessoas que podemos ainda conhecer essas tradições.

Este é, pois, um património muito frágil, que se encontra em constante modificação, acompanhando as mudanças sociais e históricas das comunidades, e que facilmente pode vir a desaparecer se entretanto desaparecerem também as condições que lhe dão sentido.

Dada esta fragilidade, é pois muito importante conhecer e documentar o Património Imaterial, através de instrumentos como as Fichas que constituem este Kit, de modo a assegurar que a sua preservação não dependa apenas da memória das pessoas e que, mesmo depois de desaparecer uma tradição, o seu conhecimento permanecerá acessível às gerações futuras.

Por outro lado, o conhecimento das diferentes culturas e comunidades é fundamental para compreendermos que existem muitas maneiras de as pessoas viverem em sociedade. Por exemplo, não se sabe exatamente qual o número de línguas faladas em todo o mundo, calculando-se que, até recentemente, terão existido cerca de 8.000, apesar de nas últimas décadas muitas delas terem desaparecido, para serem substituídas pelas línguas dominantes a nível mundial. E sabes que o número de religiões existentes no mundo é praticamente igual ao número de línguas? Independentemente das diferenças, de religião, língua, cultura, gastronomia, etc., devemos, pois, respeitar as diferenças dos outros, para que possamos todos viver em harmonia, não apenas na vila ou cidade onde habitamos, mas nesta aldeia global que é o nosso planeta.

A SALVAGUARDA DO PCI

“Salvaguarda” é sinónimo de proteção e de conservação, termos muito utilizados quando se fala de património. Mas o Património Imaterial não se pode conservar como um edifício, no qual se fazem obras para evitar que caia em ruína. Também não se pode conservar do mesmo

modo como com os Objetos, que normalmente guardamos em museus, em bibliotecas e arquivos, em condições de temperatura e humidade controladas, de modo a que continuem a existir por muitos séculos, ou que se restauram quando estão em mau estado de conservação.

O que significa então “salvaguarda” no caso do Património Imaterial? Por um lado, significa garantir a transmissão dos conhecimentos e das práticas que o constituem. Neste caso, a salvaguarda procura manter a continuidade das tradições ao longo das gerações, porém no respeito pela sua dinâmica, pois uma das características do Património Imaterial é a sua constante criação e adaptação às condições sociais do presente.

Por outro lado, salvaguardar o Património Imaterial implica garantir a sua documentação e registo, por exemplo através da constituição de arquivos audiovisuais, de modo a garantir que, quando uma determinada expressão cultural se altere radicalmente ou desapareça, pela ausência de condições sociais indispensáveis à sua manutenção, esses registos permitam às gerações futuras ter conhecimento acerca dessas tradições.

A nível internacional, o principal esforço para a valorização e a salvaguarda do Património Imaterial tem sido efetuado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), que em 2003 elaborou a “Convenção para a Salvaguarda de Património Cultural Imaterial”. Esta Convenção é um instrumento muito importante para a salvaguarda do Património Imaterial, e é seguida por muitos países em todo o mundo, entre os quais Portugal, que a adotou em 2008.

Em Portugal, a Direção-Geral do Património Cultural é atualmente a entidade nacional de referência para o setor do Património Imaterial, sendo este Kit a expressão de uma das diversas frentes de trabalho desta entidade no sentido da valorização do Património Imaterial do nosso País, incluindo as tradições das comunidades que não são originárias de Portugal mas sim de outros países e culturas.

A UTILIZAÇÃO DO KIT DE RECOLHA DE PATRIMÓNIO IMATERIAL

Todos nós temos um papel muito importante na salvaguarda do Património Imaterial. Temos hoje bases de dados públicas, como a do *Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial* (www.matrizpci.dgpc.pt), que é uma das primeiras no seu género em todo o mundo, e que nos permitem a todos conhecer e participar ativamente na salvaguarda dos muitos tipos de tradições que existem no nosso País, e também das tradições das comunidades portuguesas emigradas pelo mundo.

Temos hoje ao nosso alcance meios que, de forma muito fácil, nos permitem registar e documentar o Património Imaterial, a fim de transmiti-lo às gerações futuras. Podemos fazê-lo recorrendo a meios como a fotografia, o vídeo, o desenho e as gravações sonoras. Individualmente ou em conjunto, todos estes meios podem ser utilizados em conjunto com este Kit no processo de recolha e documentação do Património Imaterial da tua comunidade.

Este Kit é constituído por 10 Fichas diferentes, que podem ser utilizadas individualmente ou em conjunto umas com as outras:

I. FICHAS PARA PATRIMÓNIO IMATERIAL

Ficha de Saberes e Ofícios Tradicionais

Ficha de Tradições Festivas

Ficha de Tradições Orais

II. FICHAS PARA PATRIMÓNIO MATERIAL

Ficha de Lugares

Ficha de Edifícios

Ficha de Objetos

III. FICHAS COMPLEMENTARES

Ficha de Pessoas

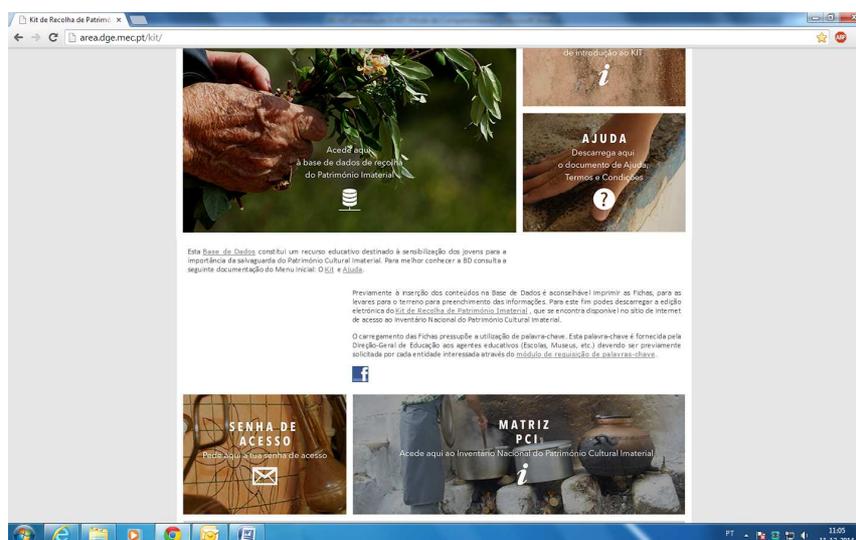
Ficha de Entrevista/ História de Vida

Ficha de Projeto de Recolha

INSTRUÇÕES PARA O USO DA BASE DE DADOS

Para a documentação, através de registo escrito, das seguintes expressões do Património Imaterial de uma comunidade, podem ser utilizadas as seguintes Fichas: **Saberes e Ofícios Tradicionais; Tradições Orais e Tradições Festivas**. Dado que, como já vimos, estas expressões do Património Imaterial podem encontrar-se associadas a outros tipos de Património, para a documentação destes devem ser utilizadas as Fichas para documentação de **Objetos, Lugares e Edifícios**. Por outro lado, como também já vimos, o Património Imaterial não existe sem as pessoas, e, como tal, também não existe sem os grupos e as comunidades a que aquelas pertencem. Para documentar qual a relação dessas pessoas com o Património Imaterial devem ser utilizadas as Fichas de **Pessoas e Entrevista/ Histórias de Vida**.

Para facilitar a sua utilização, cada Ficha é acompanhada de instruções próprias, acessíveis em formato PDF através de link no canto superior direito na página de carregamento de cada Ficha. O Kit é também constituído pelo **Manual para Recolha no Terreno**, que contém instruções para os principais passos que devem ser dados na realização de um Projeto de documentação de Património Imaterial. Este Manual está acessível em formato PDF através de link no canto superior direito na página de carregamento da Ficha de **Projeto de Recolha**. Esta Ficha deve ser preenchida para identificar o contexto educativo e as turmas/grupos de cada escola/museu em que se realiza cada utilização da Base de Dados. Para além das instruções da Ficha deves também recorrer ao texto de Ajuda, disponível em PDF no menu principal da Base de Dados, que explica como esta deve ser utilizada.



Previamente ao carregamento das Fichas na Base de Dados, é aconselhável imprimir as Fichas, para melhor as conheceres e levas para o terreno para preenchimento das informações. Para este fim podes descarregar ou imprimir gratuitamente a edição eletrónica do [Kit de Recolha de Património Imaterial](#) (clica sobre o link para abrir), que se encontra na origem desta Base de Dados e que se encontra acessível no sítio de internet de acesso ao *Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial*.

Nota que o carregamento das Fichas na Base de Dados deve ser feito com o apoio do teu professor/monitor, a quem competirá também validar os dados das Fichas a carregar na Base de Dados.

Bom trabalho de recolha e diverte-te a descobrir, a documentar e a melhor conheceres o teu Património Imaterial!